

O PORTAL DA JUVENTUDE COMO CANAL DE INFORMAÇÕES DA SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE

Caio Monturil Rêgo Cavalcanti
Diego Barreto
Estela Monteiro
Fábio de Souza Gonçalves
Frederico Oliveira
Ingrid Torres Schiessl
Kenia Maria de Neve Garcia
Janinne Barcelos
Luana Brasil
Lucília Pereira de Oliveira
Mariana Lozzi Teixeira
Maxwell Borges Bezerra
Nuielle Medeiros
Milton Shintaku

Como citar:

CAVALCANTI, C. M. R., et al. O portal da juventude como canal de informações da secretaria nacional de juventude. **Revista Juventude e Políticas Públicas**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 201-213, jul./dez. 2017.

DOI: 10.22477/rjpp.v1i2.81

Resumo: Portais para divulgação de conteúdos institucionais são comuns na internet, sendo uma forma de ofertar serviços aos usuários. Entretanto, a quantidade de ferramentas disponíveis para criação desses *sites* desafiam os profissionais, na seleção da melhor opção para atender às diferentes demandas de cada instituição. Nesse sentido, o presente estudo descreve o Portal de Juventude, da Secretaria Nacional de Juventude, implementado com a ferramenta livre Noosfero. O sistema, além de permitir a gestão de conteúdos, possibilita a criação de rede social de internet para a participação dos usuários. Integrada ao *site*, esta rede amplia a participação dos usuários. No caso do Portal da Juventude, a utilização deste sistema permitiu o atendimento das demandas dos usuários, enquanto os permite debater políticas de juventude.

Palavras chave: CMS. Portal da Juventude. Secretaria Nacional de Juventude. Noosfero.

INTRODUÇÃO

A criação de sites foi significativamente facilitada com os chamados Content Management Systems (CMS), aplicativos usados para criar, editar, gerenciar e publicar conteúdo de forma organizada. Os CMS foram desenvolvidos para atender a demanda de publicação de conteúdos na internet de forma rápida, dinâmica e personalizada. Com isso, espera-se maior eficácia e velocidade na criação de *sites*, que objetivem divulgar informações, com oferta de pequenos serviços web.

Um CMS é, antes de tudo, um *software*, que pode ser livre ou com cobrança de licença para uso. Heitmann (1999) define-os como uma ferramenta informatizada que utiliza uma base de dados e, essencialmente, gerencia conteúdos, formados por textos, imagens, áudios e vídeos, com seus respectivos metadados. Curtis e Draper (1999), por sua vez, relatam que o CMS controla conteúdos durante todo fluxo, de sua criação até a entrega ao destinatário.

Com a evolução da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), foram desenvolvidos CMSs a partir de diversas tecnologias, atendendo as mais variadas demandas. Dentre as inovações que os aplicativos trouxeram, pode-se destacar o uso de nuvens para armazenamento dos conteúdos, como destacam Thrivani, Venugopal e Thomas (2017). Também se pode elencar o chamado CMS empresarial (Enterprise CMS), descrito por Mohem e Dyde (2017) como um sistema baseado em objetos digitais e suas propriedades.

Com isso, como advoga Zhao (2005), um CMS pode ser utilizado para atender a necessidade de informação dos mais diversos tipos de usuários, com uma pluralidade de conteúdos. Em bibliotecas, por exemplo, um CMS pode ser utilizado tanto como um *site* de disseminação de conteúdos como um guia que descreve as pesquisas de uma determinada instituição, como apontam Ghaphery e White (2012). Nesse mesmo sentido, Chebukov et al. (2013) relatam que um CMS pode ser utilizado para disseminar periódicos atuais e suas edições anteriores, de forma a interagir com os autores e usuários.

Entretanto, os CMS não são apropriados para quaisquer *sites* que tenham a intenção de publicar conteúdos, tendo em conta as inúmeras especificidades de cada organização. Para Karchner (1998), o CMS se apresenta como um boa ideia, facilmente entendida, mas de implementação por vezes problemática. Faz-se pertinente observar que as organizações têm necessidades diferenciadas e essa pluralidade de demandas ocasiona, muitas vezes, a criação de mais que um *site* ou portal, na medida em que o usuário do CMS necessita ofertar serviços informatizados on-line apropriados aos seus negócios.

Por exemplo, os *sites* implementados com CMS para uma universidade se diferem daqueles utilizados por uma empresa comercial, com serviços bem diferentes e adequados aos seus negócios. *Sites* de governo, por sua vez, possuem especificidades, já que devem atender aos cidadãos, não apenas para divulgação das ações de um determinado órgão, mas também para oferta de serviços informacionais.

Nesse contexto, o presente artigo apresenta o Portal de Juventude, implementado com o CMS livre Noosfero, como *site* da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ). Inicialmente, a organização do referido portal será apresentada, destacando a escolha de funcionalidades e ofertas de serviços aos usuários. Nosso objetivo, desse modo, é traçado ao verificarmos a adequação ou inadequação do Portal da Juventude às necessidades da Secretaria Nacional de Juventude, sendo que estas demandas se resumem à divulgação de informações de interesse público e oferta de serviços.

Estudos de *sites* governamentais apoiam a verificação de quão adequados são os *softwares* utilizados no seu desenvolvimento, principalmente em relação ao provimento das necessidades dos órgãos que os utilizam como ferramenta de comunicação, objetivando

promover sua melhoria. Partimos, desse modo, da premissa que disparidades entre as necessidades de órgãos governamentais e as funcionalidades oferecidas pelos seus portais podem acarretar em prejuízos sociais, à princípio, incalculáveis. Com isso, o artigo se propõe a sugerir alterações que visem o aprimoramento do Portal da Juventude, de modo a atender melhor aos usuários, compreendendo a inesgotável complexidade desta tarefa, na medida em que todos os cidadãos brasileiros são potenciais usuários.

SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE

A Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) está vinculada à Secretaria de Governo da Presidência da República (SGPR), sendo o órgão responsável pelas ações e programas transversais relacionados à juventude, parcela da população composta por pessoas com idades entre 15 e 29 anos. Cury (2007) relata que a SNJ foi criada em 2005, sendo resultado de reunião interministerial com vistas à geração da Política Nacional de Juventude, como forma a promover as ações que garantam a cidadania aos jovens brasileiros.

Assim, inicialmente, a SNJ tinha como objetivo promover ações que atendessem a demandas percebidas em um diagnóstico da juventude brasileira, que apontou a necessidade de assegurar direitos constitucionais como saúde, educação e lazer à esta faixa etária, juntamente com questões trabalhistas e outros pontos. Boghossian e de Souza Minayo (2009) relatam que esse entendimento de juventude foi, antes de uma classificação arbitrária, um diagnóstico fundamentado em bases internacionais para uma pesquisa ampla, tanto quantitativa como qualitativa, de forma a atender a todos os segmentos da juventude e seus anseios.

Sodré da Silva e da Silva (2011) afirmam que, mesmo a SNJ sendo um órgão da Presidência da República, ainda existem práticas e políticas de juventude em outros órgãos de governo - é o caso de assuntos voltados à educação, que são tratados no Ministério da Educação. Com isso, as autoras advogam por uma articulação horizontal e multisetorial, de forma a obter a partir da união de esforços, melhores resultados, visto que podem existir programas que sobrepõem esforços dentro do governo e atingem a mesma faixa etária. Para atender as necessidades de uma parcela significativa da população, cuja participação é decisiva para o futuro das próximas gerações, a SNJ preza pela criação de políticas públicas que garantam autonomia e distribuam oportunidades entre os jovens.

Nesta mesma linha, mesmo com os desafios a serem enfrentados, da Silva e Andrade (2009) advogam que a criação da SNJ é um marco para os recentes avanços em políticas públicas exclusivas para a juventude brasileira. Os autores também revelam a necessidade de

ampliar a atuação da secretaria, de forma que se atenda integralmente os jovens brasileiros e se dialogue com todos os setores da sociedade, almejando a universalidade das suas ações.

A fim de atender as demandas sociais e alinhada às mudanças tecnológicas, diante de uma sociedade cada vez mais digital, a SNJ disponibiliza o Portal de Juventude, implementado com o CMS Noosfero, no qual apresenta informações e serviços voltados às suas ações. Assim, este portal serve como o principal divulgador das ações relacionadas às políticas públicas de juventude e suas articulações.

Da mesma forma, funciona como ponto focal de interação com a comunidade, como um canal virtual no qual os jovens podem atuar mais ativamente nas atividades da secretaria, a partir de um serviço do portal denominado de Participatório. Nesse ponto, mesmo sendo prática incipiente na política brasileira, o Participatório é promissor, como relata Rothberg, Luvizotto e Vanzini (2014). Assim, a SNJ tem em seu Portal da Juventude um canal que apoia as atividades da secretaria, bem como um espaço que permite atender ao seu público-alvo, caracterizado por sua forte adesão à tecnologia.

METODOLOGIA

O presente estudo tem aspectos descritivos, na medida em que analisa um portal, respondendo a perguntas que atendem aos objetivos da pesquisa. Com isso, alinha-se ao que Rampazzo (2005) define como pesquisa descritiva, embora sejam necessários ajustes, visto que a autora afirma que o estudo descritivo analisa fenômenos sem interferências, procurando descobrir relações, propriedades e características. Assim, para o presente estudo, entende-se fenômeno como a interação entre o estudioso com um sistema computacional, no caso, o uso dos serviços informacionais oferecidos pelo portal.

Nesse sentido, esta pesquisa verifica a estrutura do portal, analisando os serviços e funcionalidades ofertadas, de forma a identificar pontos fortes e fracos do sistema. Nota-se que, por ser implementado com CMS, o *site* possui a função básica de gestão de conteúdos. Entretanto, cada CMS pode ofertar outros serviços, dependendo da ferramenta utilizada, o que estende a funcionalidade padrão de publicação de conteúdos. Com isso, a análise da estrutura se torna importante para verificar como os serviços estão organizados e como são oferecidos, de modo que sejam possíveis estudos de usabilidade e arquitetura de informação.

RESULTADOS

O Portal da Juventude está estruturado em várias seções, cada qual com uma finalidade específica. Organiza-se como um mosaico, em que cada parte dá acesso a

determinado serviço ou destaca alguma informação. Deste modo, procura melhorar a usabilidade da plataforma, garantindo sua adequação às demandas do cidadão.

CABEÇALHO

O cabeçalho do portal é apresentado na figura 1. Como se trata de um *site* de órgão do Executivo Federal, adota-se a barra de Identidade Visual do Governo Federal na Internet, conforme as orientações do *e-gov* federal¹. A barra oferece acesso ao Portal de Serviços, a conteúdos sobre a aplicação da Lei de Acesso à Informação, ao Portal da Legislação, dentre outros *sites*. Também se adota, em função das orientações do *e-gov*, as ferramentas de acessibilidade, que envolvem atalhos, página em alto contraste, a seleção de idiomas e o mapa do site. Ainda há oferta de serviços para atender às demandas de usuários com necessidades especiais.

Figura 1 - Captura de tela do cabeçalho do Portal da Juventude.



Fonte: Portal da Juventude, 2017.

O *banner* da SNJ, no cabeçalho, destaca a logomarca da instituição. Também possui uma ferramenta de busca, que recupera as notícias postadas no portal, bem como atalhos para as mídias sociais da secretaria. Em um menu horizontal localizado na parte inferior do *banner*, há atalhos que dão acesso a informações sobre a SNJ, além de permitir contato com a equipe da secretaria.

DESTAQUE DE NOTÍCIAS

Ferramenta comum em *sites* que divulgam notícias e outros conteúdos, o destaque de notícias (figura 2) evidencia algumas das postagens do Portal da Juventude. Esta seção do portal destaca vinte notícias, apresentadas por meio de imagens. Estas notícias podem ser acessadas quando se clica nestas imagens, já que as imagens possuem *links* para a postagem.

¹ <http://barra.governoeletronico.gov.br/>

Figura 2 - Destaque de notícias do Portal da Juventude.



Fonte: Portal da Juventude, 2017.

O uso de imagens no destaque se justifica quando se considera sua importância na produção de conteúdos para internet. As imagens não contribuem somente no aspecto estético das páginas, mas também chamam a atenção do usuário. Ainda em relação ao destaque, pode-se configurar a quantidade de notícias a serem evidenciadas. Cabe ao gestor de conteúdos do portal selecionar a quantidade mais eficaz para o público-alvo do portal. Vale, neste sentido, avaliar os índices de acesso das notícias destacadas e a sua posição no destaque.

Ainda é importante pontuar que a utilização de imagens na ferramenta de destaque traz, à criação de conteúdo, outro desafio. A publicação de notícias exige a produção de imagens, considerando o quão adequadas estas são aos princípios editoriais do Portal da Juventude e, também, à postagem em que serão inseridas. É necessário, ainda, avaliar as dimensões destas imagens, considerando a usabilidade, a velocidade de carregamento e, também, as características do *layout* do site.

DESTAQUE DE AÇÕES DE PROGRAMAS DA SNJ

A SNJ opera na articulação de políticas públicas de juventude por meio de programas específicos, já que a transversalidade das temáticas requer ações mais pontuais e contextualizadas. Por isso, no portal há um espaço para destacar algumas ações dos programas mantidos pela SNJ (figura 3)

Figura 3 - Programas apresentados no Portal da Juventude.



Fonte: Portal da Juventude, 2017.

Da mesma forma, cada uma das imagens colocadas nesta seção funciona como um *link* para que o usuário tenha acesso ao conteúdo completo. Essa opção dá liberdade ao gestor de conteúdo do portal para evidenciar algumas das ações dos programas.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A maior parte das ações de gestão de conteúdo de um *site* envolve o manuseio de notícias ou *posts*. A seção de últimas notícias lista cronologicamente as notícias postadas, em ordem decrescente, o que assume o caráter de uma linha do tempo ou histórico.

Figura 3 - Seção Última Notícias, no Portal da Juventude.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
ID Jovem chega a Coronel João Sá (BA)
24 de Janeiro de 2018, 14:16
Projeto Rondon: 50 anos de histórias
24 de Janeiro de 2018, 12:00
SNJ ampliará parceria com programas Força no Esporte e Rondon, da Defesa
24 de Janeiro de 2018, 10:18
Mais de 3,2 milhões de candidatos já sabem sua nota no Enem 2017
23 de Janeiro de 2018, 11:17
Inova Jovem será lançado para combater violência contra juventude negra
22 de Janeiro de 2018, 19:23
Coordenador do ID Jovem escreve sobre as belezas e contradições do Acre
22 de Janeiro de 2018, 16:49
Audiência pública na região norte fecha ciclo de debates do novo PNJ
19 de Janeiro de 2018, 17:38

Fonte: Portal da Juventude, 2017.

- A seção Últimas Notícias é um espaço útil aos usuários, bem como ao gestor de conteúdos do portal. Por organizar cronologicamente os *posts*, possibilita a verificação da frequência de postagens por dia, assim como dá acesso completo ao conteúdo. Ainda possibilita verificar a discussão de determinados assuntos historicamente pelo Portal da Juventude.

MENU LATERAL

Os menus são formas de organizar os conteúdos em forma de índices e estão presentes em quase todos os portais na web. O menu do Portal da Juventude é dividido nas seguintes categorias:

- **Institucional:** dá acesso à informação institucional, voltada às questões oficiais da secretaria.
- **Mais:** permite ao usuário acessar informação adicional disponível no *site*, como as notícias postadas pela secretaria ou eventos em que a SNJ participa.
- **Assuntos:** permite acessar informações publicadas no Portal da Juventude por temas. Tal função é importante, já que a transversalidade dos temas tratados pela SNJ exige um sistema que permite acesso aos assuntos de notícias.
- **Central de conteúdos:** possibilita a recuperação de informação organizada pelo formato.

DESTAQUES DAS MÍDIAS SOCIAIS DA SNJ

Atualmente, as mídias sociais são canais importantes na interação com o público-alvo da secretaria, composto, predominantemente, por jovens, que são usuários assíduos dessas plataformas. Nesse sentido, há uma seção no Portal da Juventude que apresenta a última postagem da SNJ no Twitter e no Facebook (figura x).

Figura 4 - Integração do Portal da Juventude com o Facebook e Twitter.



Fonte: Portal da Juventude, 2017.

Esta seção reflete a interoperabilidade entre o Portal da Juventude e as mídias sociais da SNJ, na medida em que replica *posts* do Facebook e Twitter. Assim, promove a visibilidade destas postagens, enquanto oferece *links* entre as mídias sociais e o *site*.

CONFIRA TAMBÉM

O Confira Também é o espaço que destaca algumas iniciativas da SNJ (figura x). Esse é um menu iconográfico, no qual cada iniciativa é representada por uma logomarca ou imagem. Nesta seção, são apresentadas iniciativas, ações e serviços da secretaria, como o Participatório (rede social), IdJovem (programa), Biblioteca de Juventude (serviço de informação), entre outros.

Figura 5 -Seção Confira Também, no Portal da Juventude.



Fonte: Portal da Juventude, 2017.

COMUNIDADES E MEMBROS

O Portal de Juventude inclui uma rede social de internet, chamada Participatório, organizada por membros e comunidades. Esta seção do *site* apresenta algumas comunidades (figura x) e participantes das comunidades (figura y). Nestes espaços, os usuários podem comentar projetos da secretaria, acessar maiores informações sobre seu funcionamento, entre outras possibilidades.

Figura 6 - Comunidades do Participatório, no Portal da Juventude.

Fonte: Portal da Juventude, 2017.

As comunidades representam os temas de interesse dos cidadãos que são atendidos pela SNJ. As mais de 500 comunidades revelam a transversalidade das políticas públicas de juventude, suas temáticas e a riqueza de suas possibilidades. Nelas, cada tema é discutido amplamente, considerando-se subtemas e questões pontuais dos programas.

Figura 7 - Usuários do Participatório, no Portal da Juventude.

Fonte: Portal da Juventude, 2017.

Os participantes do Portal da Juventude, por sua vez, são usuários que criaram perfis para participar das comunidades. Estes perfis, como em outras redes sociais de internet, possibilitam a inserção de informações pessoais, fotos, comunidades, dentre outras informações. Atualmente, o Participatório tem mais de 10000 participantes.

RODAPÉ

O rodapé adota o padrão de portais de governo (figura x), em que são replicados *links* para informações contidas no portal, bem como para serviços em outros *sites*. Ainda se

utiliza uma prática comum na organização de páginas: o rodapé se encerra com o endereço da SNJ, apresentando os contatos da secretaria e endereço.

Figura 8 - Rodapé do Portal da Juventude.



Fonte: Portal da Juventude, 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vinculada à Presidência da República, a SNJ articula políticas de juventude que atendem a diversas comunidades. Possui um público-alvo amplo, mas com características específicas: segundo o IBGE, grande parte dos jovens moram em zonas urbanas. Além disso, é importante considerar o perfil de uso desta faixa etária com o uso dos meios de comunicação, especialmente a internet. É necessário, então, um portal que atenda a tais demandas e ofereça espaço de participação social para os jovens.

Nesse contexto, assim como os outros *sites* governamentais, o Portal de Juventude oferece informações ao seu público. Entretanto, difere de outras páginas do governo na oferta de serviços, na medida em que integra uma rede social de internet, que atende especificamente a discussão de políticas públicas de juventude. Trata-se de um espaço de debate social sobre as temáticas relacionadas aos eixos de atuação da secretaria.

Azevedo (2014) defende que a rede social integrada ao Portal da Juventude, denominada de Participatório, é parte integrante e importante para a participação social da juventude. Funciona como um convite a todos os interessados pelo tema de políticas públicas de juventude, para que participem do debate para a construção destas ações. Além da

informação sobre os projetos, aponta Azevedo (2014), o Portal da Juventude abre-se como espaço público para debate.

A partir destas características, observa-se a adequação do *software* Noosfero como CMS do Portal da Juventude. Além de atender a demanda dos usuários, o sistema possibilita a gestão de conteúdos. Destaca-se, especialmente, por permitir a integração de uma rede social de internet ao *site*, o que o distingue dentre os demais portais de governo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Sandson Barbosa. A construção da democracia através das redes sociais. In: congresso consad de gestão pública, 7., 2014, Brasília. **Anais...** Brasília: Consad, 2014. p. 2 - 19. Disponível em: <http://banco.consad.org.br/bitstream/123456789/1043/1/C7_PP_A_CONSTRUÇÃO_DA_DEMOCRACIA.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2017.

BOGHOSSIAN, Cynthia Ozon; DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília. Revisão sistemática sobre juventude e participação nos últimos 10 anos. **Saúde e sociedade**, v. 18, n. 3, p. 411-423, 2009.

CHEBUKOV, Dmitry E. et al. Math-Net. Ruas a digital archive of the Russian mathematical knowledge from the XIX century to today. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INTELLIGENT COMPUTER MATHEMATICS. Springer, Berlin, Heidelberg, 2013.
CURY, B. Admirável mundo novo. In: **Juventude: Revista outro olhar**. 5, . 6. Belo Horizonte 2007.

CURTIS, Katherine; DRAPER, Oliver. Multimedia content management-provision of validation and personalisation services. In: MULTIMEDIA COMPUTING AND SYSTEMS, 1999. **Ieee international conference on**. IEEE, 1999. p. 302-306.

GHAPHERY, Jimmy; WHITE, Erin. Library use of web-based research guides. **Information Technology and Libraries (Online)**, v. 31, n. 1, p. 21, 2012.

HEITMANN, J. Content Management Systems for television production. **EBU Technical Review**, p. 24-34, 1999.

KARTCHNER, Chris. Content Management Systems: Getting from concept to reality. **Journal of Electronic Publishing**, v. 3, n. 4, 1998.

MOHEN, Michael T.; DYDE, Christopher. **Method and system for morphing object types in enterprise content management systems**. U.S. Patent n. 9, 697, 484, 4 jul. 2017.

ROTHBERG, Danilo; LUVIZOTTO, Caroline Kraus; VANZINI, Kátia Viviane da Silva. **As revoltas e seu impacto sobre a comunicação pública: o potencial do Observatório Participativo da Juventude**. 2014.

DA SILVA, Enid Rocha Andrade; DE ANDRADE, Carla Coelho. A política nacional de juventude: avanços e dificuldades. **Governo Federal**, p. 43, 2009.

SODRÉ DA SILVA, Roselani; DA SILVA, Vini Rabassa. Política Nacional de Juventude: trajetória e desafios. **Caderno CRH**, v. 24, n. 63, 2011.

THRIVANI, J.; VENUGOPAL, K. R.; THOMAS, Benny. An efficient cloud based architecture for integrating content management systems. In: **Innovative Mechanisms for Industry Applications (ICIMIA), 2017 International Conference on**. IEEE, 2017. p. 337-342.

ZHAO, Yan. **Method and an apparatus for providing personalized service**. U.S. Patent n. 6,889,222, 3 maio 2005.